

VILA ECONOMIZADORA

MAPA DE DANOS, CONSERVAÇÃO E RESTAURO

Março/2020



Núcleo de Estudos do Patrimônio Imaterial e Material

mapa de danos, conservação e restauro

INTEGRANTES DO PROJETO

Ana Clara Meira

Caroline de Paula

Diego Moreno R. Oliveira

Giovanna Lopes Barbosa

Heloísa Mucciacito

Izamara Macedo

Larissa Fernandes de Moraes

Marina Marques

Thais Cristina Silva de Souza

DIAGRAMAÇÃO E ILUSTRAÇÃO

Carolina Lisbão

Diego Moreno R. Oliveira

Paulo Roberto

FOTOGRAFIAS AUTORAIS

Thais Cristina Silva de Souza

SUMÁRIO

HISTÓRICO DA VILA	3
INICIAÇÃO CIENTÍFICA E O NÚCLEO DE ESTUDOS	4
COLETA E RESULTADOS DA ANÁLISE DO TRAÇO DA ARGAMASSA.....	5
LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO	6
MAPA DE DANOS/CONSERVAÇÃO E RESTAURO	7
CONCLUSÃO.....	12
AGRADECIMENTOS.....	12



Núcleo de Estudos de Patrimônio Histórico e Material

h i s t ó r i c o d a v i l a

No início do século XX, a produção rentista e a construção de vilas particulares, passaram a ser um investimento para grandes construtoras e sociedades mútuas. A oferta de imóveis na cidade era inferior à demanda existente nesse período, esse déficit habitacional gerou um aumento no valor dos aluguéis e tornou a modalidade de investimento imobiliário, tanto formal quanto informal, atraente à iniciativa privada, em vista que não existia na época uma política habitacional do governo. Parte dessa iniciativa privada se tratava das elites cafeeiras que passaram a diversificar seus investimentos e os investidores com maior capital investiam no centro da cidade.

O Estado passou a beneficiar empresas que construam habitação por meio de concessões de isenção de taxas urbanas e impostos sobre materiais de construção ou cedendo terrenos públicos para a construção das novas moradias. Entre essas empresas se encontram as companhias “mutualistas”, empresas que possuem capital aberto e reúnem acionistas com a finalidade de investir na construção de casas para aluguel.

As tipologias das vilas mais frequentes na cidade de São Paulo são os sobrados e casas térreas, com paredes comuns, geminadas, com planos contínuos de telhados e sem recuos. Essas vilas configuram-se no aproveitamento dos terrenos, e a utilização dos miolos de quadra e áreas alagadiças em várzeas de rio, onde a terra era mais barata. No caso de São Paulo os terrenos aproveitados eram em sua grande maioria nas várzeas dos rios Tietê e Tamanduateí.



Imagem 1 - Aspecto Geral da Vila Economizadora
Fonte: <http://www.saopauloantiga.com.br>

A Vila Economizadora foi idealizada e construída entre os anos de 1908 e 1915 pela Sociedade Mútua Economizadora Paulista e pelo Empreiteiro Antônio Bocchini, e o projeto, que foi assinado pelo arquiteto Giuseppe Sacchetti. A Economizadora foi fundada pelo médico Cláudio de Souza, era

composta por representantes da elite paulistana como o Barão de Duprat e Ignácio Penteado.

Mais duas vilas foram construídas pela Sociedade Mútua Economizadora, uma no bairro do Cambuci e outra em Perdizes, ambas foram demolidas. O projeto da Vila Economizadora não estava vinculado a nenhuma fábrica específica, como era comum na cidade de São Paulo, um exemplo existente é a Vila Maria Zélia, no bairro do Belém. As casas foram alugadas, a preços baixos, principalmente a imigrantes italianos recém-chegados, e em 1935, João Ugliengo, presidente do Moinho Santista, comprou a vila que segundo as matrículas e títulos das propriedades, documentos obtidos no 5º Cartório de Registro de Imóveis de São Paulo, as informações quanto aos moradores perfazem um importante histórico da vila. João Ugliengo, comendador, brasileiro passou a Vila Economizadora, por doação a Nerina Ugliengo Gerodetti, brasileira, do lar, casada com Franco Gerodetti, italiano, industrial e para Adelfa Ugliengo Rivetti, brasileira, do lar, com separação de bens com Cesare Rivetti, italiano, industrial. Isso elucida que a os moradores e proprietários da vila em



Imagem 2 - Foto aérea da Vila Economizadora (2016)

Fonte: <http://www.ipatrimonio.org>

lução nº 36, de 27/09/1980, e municipal o Compresp (Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo) em 1991 na resolução nº 5/91, a Vila Economizadora originalmente possuía 147 edificações, sendo 127 residenciais e 20 comerciais com área útil interna entre 84m² à 98m².

Após a retificação da Avenida Tamanduatehy, atual Av. do Estado, 12 residências foram desapropriadas e demolidas pela Prefeitura.

Ao todo, a vila ainda apresenta oito tipologias diferentes entre residên

sua maioria eram brasileiros e imigrantes italianos. Nas décadas seguintes, algumas casas foram sendo adquiridas por novos moradores, brasileiros e seus descendentes. Tombada pelo patrimônio histórico no âmbito estadual pelo Condephaat (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo) em 1980, na reso

cias e lojas comerciais, e encontra-se parcialmente preservada. Composta de imóveis térreos, as casas da vila apresentavam, sem exceções, porão, pé direito alto, paredes em alvenaria e cobertura de cerâmica, forros de madeira e instalações sanitárias externas, padrões previstos no Código Sanitário e diretrizes municipais da época. Além disso, as construções seguem determinados padrões: as coberturas – telhados – são feitas de telhas de barro do tipo francesas e as fachadas são compostas por elementos decorativos em argamassa ou estuque, como cercaduras, guarda-pó, frisos e barras horizontais e verticais – que também estão presentes nas portas e janelas. A pintura das casas também segue um critério - as paredes são pintadas de camurça, enquanto janelas e portas são marrom-avermelhadas.

Os ornamentos e molduras das janelas apresentam corbranca, enquanto o barrado inferior da residência é cinza. A Vila Economizadora localiza-se no distrito da Luz, é delimitada pelas ruas São Caetano que possui lojas especializadas em vestidos e acessórios para noivas, Rua da Cantareira que possui intenso tráfego de caminhões em direção à zona cerealista, os trilhos da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM) e a Avenida do Estado que apresenta intenso fluxo de caminhões, além do rio Tamanduateí, cujas águas apresentam-se visivelmente contaminadas e exalam um forte odor. O projeto consiste em integrar os conflitos existentes, e principalmente, requalificar os espaços viventes nesta metrópole, em um bairro central, proporcionando qualidade de vida aos moradores, os seus usuários, ao bairro e a cidade.



iniciação científica e o núcleo de estudos

O objetivo desta pesquisa é resgatar a história da vila, verificar seu estado de conservação atual, além da preservação da memória das pessoas que residem nessas moradias.

Tombada pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico (Condephaat) e pelo Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo (Conpresp), órgãos de preservação estadual e municipal, a vila apresentada sinais de vandalismo, falta de manutenção e patologias adquiridas no decorrer dos anos.

Para a realização desta pesquisa, serão efetuadas consultas no Arquivo Municipal de São Paulo, seção de Obras Particulares, para obtenção das plantas antigas da Vila Economizadora. A leitura em jornais antigos, e a bibliografia sobre a vila, serão primordiais no que tange o entendimento da concepção da vila e a cidade de São Paulo no início do século XX.

Desenvolveremos a reprodução das plantas das edificações antigas e a produção de plantas e elevações em (AUTO CAD) identificando as patologias e o estado de conservação atual. Este conteúdo produzido trará um esclarecimento melhor da situação atual da Vila Economizadora como um patrimônio.



Imagem 3 - NEPIM em visita técnica na vila Economizadora (Março/2019)

Fonte: Thais Souza

do Patrimônio Imaterial e Material), que tem por objetivo desenvolver pesquisas que contribuam para o conhecimento e aprofundamento de temas que sejam trabalhados dentro do chamado “patrimônio cultural”.

O desenvolvimento dessa produção científica se deu a partir de um grupo de estudantes de arquitetura e urbanismo do Instituto Federal São Paulo e colaboradoras de pesquisa, as arquitetas Izamara Macedo e Marina Marques, coordenados pela Prof.^a Dr.^a Thais Souza, que finalizaram o trabalho com a fundação do NEPIM (Núcleo de Estudos do Patrimônio Imaterial e Material), que tem por objetivo desenvolver pesquisas que contribuam para o conhecimento e aprofundamento de temas que sejam trabalhados dentro do chamado “patrimônio cultural”.

coletas e resultado da análise do traço da argamassa

Após a coleta de duas diferentes amostras de argamassa, com o devido equipamento (estilete, luva de látex e recipiente plástico), para que não houvesse acrescimento de interferência de substâncias orgânicas, os materiais foram enviados para o NTRP-UFBA

(Núcleo de Tecnologia da Prevenção e da Restauração, na Politécnica da Universidade Federal da Bahia) para que fossem realizados:

1) Ensaio Simples da Argamassa;

2) Granulometria do agregado após ataque ácido e remoção dos finos;

3) Determinação da cor (Tabela de Munsell).

Em uma intervenção de conservação e restauro de alvenarias históricas, é necessário o conhecimento dos materiais utilizados originalmente para que haja compatibilidade com o material a ser posto. A análise previamente dita serve para constituir essa compatibilidade e ajudar na escolha da composição da nova argamassa a ser preenchida nos locais necessários.

É importante citar que para cada amostra foram realizados duas análises nos laboratórios da UFBA no dia 18/03/2019, com solicitação da Profa Dra. Thais Souza.



Imagem 4 - NEPIM realizando coleta de argamassa local na Vila Economizadora (Março/2019)

Fonte: Thais Souza



Imagem 5 - Coleta de argamassa local - Vila Economizadora (Março/2019)

Fonte: Thais Souza

A seguir serão apresentados os resultados na análise do traço da argamassa e granulometria que foram solicitados:

Análise de Amostras de Argamassas

Solicitação: Profª Dra. Thais Souza

Amostra: 1 – 01/02

Local: Vila Economizadora IFSP

Data: 18/03/2019

ENSAIO 01: Ensaio Simples De Argamassa

AMOSTRA	ARGAMASSA
% FINOS (Argila e Silte)	2,36
% GROSSOS (Areia)	86,64
% LIGANTE (Resíduo Solúvel)	11,00
TRACO PROVÁVEL (em massa) (Ligante: Argila e Silte; Areia)	1,00: 0,29: 10,66
LIGANTE: CAL (80% Certeza)	

ENSAIO 02: Granulometria do agregado após ataque ácido e remoção dos finos

PENEIRAS N ^o	16 (1,18mm)	35 (0,50mm)	60 (0,25mm)	100 (0,15mm)	200 (0,075mm)	>200 (fundo)
% RETIDA	11,90	28,74	48,89	9,62	0,74	0,11

ENSAIO 03: Determinação da cor (Tabela de Munsell)

Cor dos finos: HUE 10 YR 6/2 light brownish gray

Responsável pela análise:

Allard Monteiro do Amaral – Químico - CNPq

Imagem 6 - Resultado do traço da argamassa (amostra 01/02)

Análise de Amostras de Argamassas

Solicitação: Profª Dra. Thais Souza

Amostra: 1 – 02/02

Local: Vila Economizadora IFSP

Data: 18/03/2019

ENSAIO 01: Ensaio Simples De Argamassa

AMOSTRA	ARGAMASSA
% FINOS (Argila e Silte)	3,25
% GROSSOS (Areia)	85,38
% LIGANTE (Resíduo Solúvel)	11,37
TRACO PROVÁVEL (em massa) (Ligante: Argila e Silte; Areia)	1,00: 0,38: 10,15
LIGANTE: CAL (80% Certeza)	

ENSAIO 02: Granulometria do agregado após ataque ácido e remoção dos finos

PENEIRAS N ^o	16 (1,18mm)	35 (0,50mm)	60 (0,25mm)	100 (0,15mm)	200 (0,075mm)	>200 (fundo)
% RETIDA	8,86	25,67	54,34	9,79	1,27	0,06

ENSAIO 03: Determinação da cor (Tabela de Munsell)

Cor dos finos: HUE 10 YR 6/2 light brownish gray

Responsável pela análise:

Allard Monteiro do Amaral – Químico - CNPq

Imagem 7 - Resultado do traço da argamassa (amostra 02/02)

Análise de Amostras de Argamassas

Solicitação: Profª Dra. Thais Souza

Amostra: 2 – 01/02

Local: Vila Economizadora IFSP

Data: 18/03/2019

ENSAIO 01: Ensaio Simples De Argamassa

AMOSTRA	ARGAMASSA
% FINOS (Argila e Silte)	2,56
% GROSSOS (Areia)	77,19
% LIGANTE (Resíduo Solúvel)	20,25
TRACO PROVÁVEL (em massa) (Ligante: Argila e Silte; Areia)	1,00: 0,17: 5,15
LIGANTE: CAL (80% Certeza)	

ENSAIO 02: Granulometria do agregado após ataque ácido e remoção dos finos

PENEIRAS N ^o	16 (1,18mm)	35 (0,50mm)	60 (0,25mm)	100 (0,15mm)	200 (0,075mm)	>200 (fundo)
% RETIDA	14,10	20,31	51,62	12,87	1,10	0,00

ENSAIO 03: Determinação da cor (Tabela de Munsell)

Cor dos finos: HUE 10 YR 6/2 light brownish gray

Responsável pela análise:

Allard Monteiro do Amaral – Químico - CNPq

Imagem 8 - Resultado do traço da argamassa (amostra 01/02)

Análise de Amostras de Argamassas

Solicitação: Profª Dra. Thais Souza

Amostra: 2 – 02/02

Local: Vila Economizadora IFSP

Data: 18/03/2019

ENSAIO 01: Ensaio Simples De Argamassa

AMOSTRA	ARGAMASSA
% FINOS (Argila e Silte)	2,93
% GROSSOS (Areia)	77,34
% LIGANTE (Resíduo Solúvel)	19,73
TRACO PROVÁVEL (em massa) (Ligante: Argila e Silte; Areia)	1,00: 0,20: 5,30
LIGANTE: CAL (80% Certeza)	

ENSAIO 02: Granulometria do agregado após ataque ácido e remoção dos finos

PENEIRAS N ^o	16 (1,18mm)	35 (0,50mm)	60 (0,25mm)	100 (0,15mm)	200 (0,075mm)	>200 (fundo)
% RETIDA	14,85	20,59	54,24	9,56	0,70	0,06

ENSAIO 03: Determinação da cor (Tabela de Munsell)

Cor dos finos: HUE 10 YR 6/2 light brownish gray

Responsável pela análise:

Allard Monteiro do Amaral – Químico - CNPq

Imagem 9 - Resultado do traço da argamassa (amostra 02/02)

levantamento fotográfico

Para realização do mapa de danos das fachadas, as visitas técnicas realizadas focaram nas anotações manuais de cada patologia das elevações da vila, tendo como auxílio a legenda de representação de patologias do livro “Projeto e Patrimônio”, de autoria da Rosinha Trevisan.



Imagem 10 - Deslocamento de argamassa em uma das fachadas das casas na Vila Economizadora (Março/2019)

Fonte: Thais Souza



Imagem 11 - Presença de vegetação em uma das fachadas das casas na Vila Economizadora (Março/2019)

Fonte: Thais Souza



Imagem 12 - Perspectiva de uma das ruas da Vila Economizadora exibindo suas modificações quanto às esquadrias (Março/2019)

Fonte: Thais Souza



Imagem 13 - Presença de pichação e pátina em uma das fachadas das casas da Vila Economizadora (Março/2019)

Fonte: Thais Souza



mapa de danos / conservação e restauro

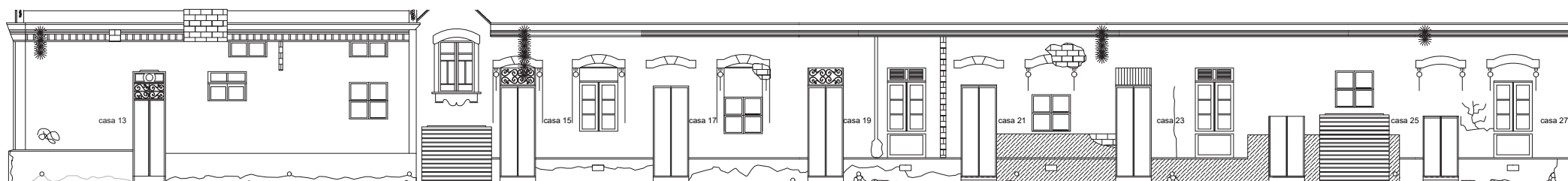


ELEVAÇÃO 14

Imagem 14 - Elevação da fachada 14 (residencial) - Vila Economizadora

Fonte: DPH - Departamento de Patrimônio Histórico

Produção: Agosto/2019



ELEVAÇÃO 14

Imagem 15 - Mapa de danos da fachada 14 (residencial) - Vila Economizadora

Fonte: NEPIM

Produção: Agosto/2019

LEGENDA DE PATOLOGIAS		INSTALAÇÕES INADEQUADAS	
	RACHADURA		ESQUADRIA DANIFICADA
	FISSURA		VIDRO FALTANTE
	MICROFISSURA		OXIDAÇÃO
	LACUNAS		AGENTES BIOLÓGICOS
	DESPLACAMENTO		CANTARIA DETERIORADA
	PREENCHIMENTO INADEQUADO		ENXERTO
	PINTURA DEGRADADA		SUJIDADE
	PINTURA DIFERENCIADA		EFLORESCÊNCIA
	REVESTIMENTO INADEQUADO		ESFOLIAÇÃO
	ARGAMASSA DIFERENCIADA		GRAFITISMO
	ARGAMASSA DEGRADADA		VEGETAÇÃO
	MANCHA NEGRA		AR CONDICIONADO DE JANELA

Imagem 16 - Legenda de patologias (hachuras para inserção em análises de fachadas)

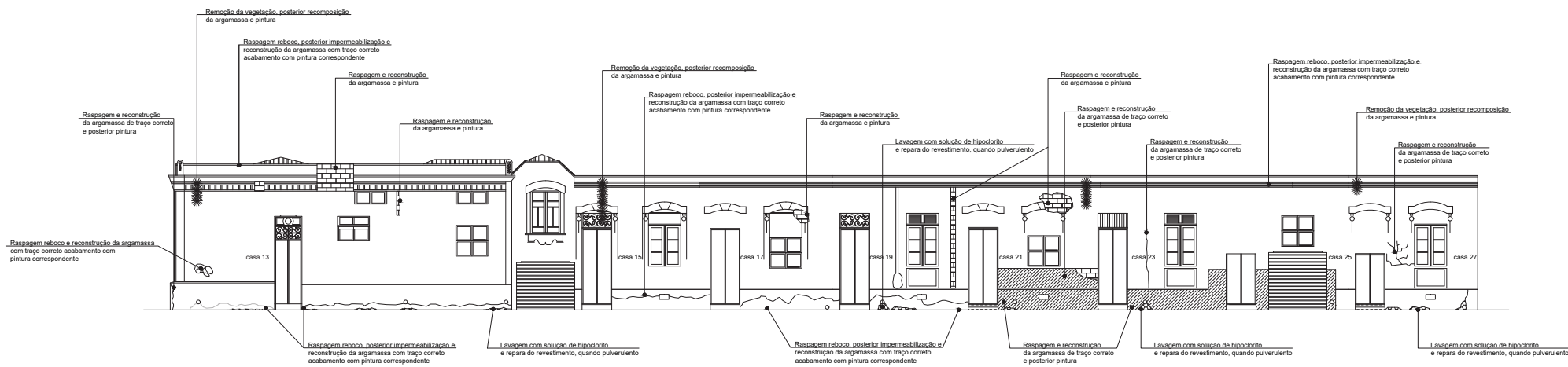
Fonte: "Projeto e Patrimônio"



Imagem 17 - Panorama geral da divisão de quadras e elevações da Vila Economizadora

Fonte: NEPIM

Tendo como iniciativa de estudo do NEPIM a análise das fachadas para produção de mapa de danos e análise das patologias presentes na Vila Economizadora, a produção apresentada se concentra na quadra 4 - elevação 14. As elevações fornecidas pelo DPH (em que se tirou a imagem 20) para produção dessa análise serviu como base para os apontamentos de patologias presentes (imagem 19) durante as visitas no local.

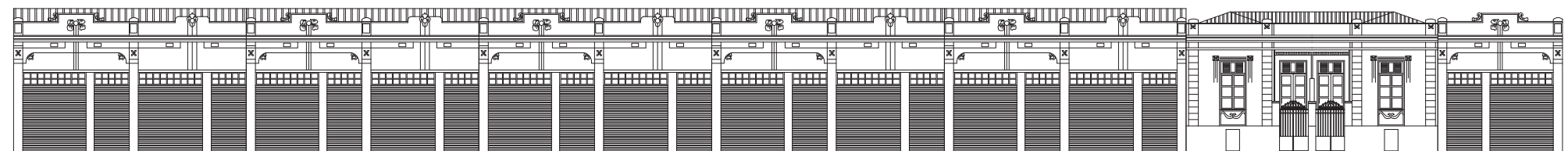


ELEVAÇÃO 14

Imagem 18 - Mapa de conservação da fachada 14 (residencial) - Vila Economizadora

Fonte: NEPIM

Produção: Agosto/2019



ELEVAÇÃO 1

Imagem 19 - Elevação da fachada 1 (comercial) - Vila Economizadora

Fonte: DPH - Departamento de Patrimônio Histórico

Produção: Agosto/2019

LEGENDA DE PATOLOGIAS		LEGENDA DE RESTAURO	
	PINTURA DIFERENCIADA		LIMPEZA DE FACHADA
	ARGAMASSA DIFERENCIADA		LIMPEZA DE GRAFISMOS
	MANCHA NEGRA		RECOMPOSIÇÃO DE ELEMENTO DECORATIVO EM ESTUQUE
	ADIÇÃO DE ELEMENTOS		PINTURA DE ELEMENTO DECORATIVO EM ESTUQUE
	REMOÇÃO DE ELEMENTOS		RECOMPOSIÇÃO DA BARRA INF.
	INSTALAÇÕES INADEQUADAS		REMOÇÃO DA MANCHA NEGRA
	SUJIDADE		REMOÇÃO DE VEGETAÇÃO
	GRAFITISMO		REPOSIÇÃO DE VIDRAÇAS
	VEGETAÇÃO		RECOMPOSIÇÃO DE ESQUADRIA
			REMANEJAMENTO DE PLACA
			REMANEJAMENTO DE INSTALAÇÕES INADEQUADAS
			RENOVAÇÃO DO REVESTIMENTO ARGAMASSADO
			PINTURA DA FACHADA

Imagem 20 - Legenda de patologias e de restauro utilizadas para análise e proposta da fachada 1

Adaptação: Carolina Lisboa



Imagem 21 - Mapa de danos da fachada 1 (comercial) - Vila Economizadora
 Fonte: Carolina Lisbão
 Produção: Agosto/2019



Imagem 22 - Mapa de conservação da fachada 1 (comercial) - Vila Economizadora
 Fonte: Carolina Lisbão
 Produção: Agosto/2019



ELEVAÇÃO 3

Imagem 23 - Elevação da fachada 3 (residencial) - Vila Economizadora
 Fonte: DPH - Departamento de Patrimônio Histórico
 Produção: Agosto/2019

LEGENDA DE PATOLOGIAS	
	RACHADURA
	FISSURA
	MICROFISSURA
	LACUNAS
	DESPLACAMENTO
	PREENCHIMENTO INADEQUADO
	PINTURA DEGRADADA
	PINTURA DIFERENCIADA
	REVESTIMENTO INADEQUADO
	ARGAMASSA DIFERENCIADA
	ARGAMASSA DEGRADADA
	MANCHA NEGRA
	INSTALAÇÕES INADEQUADAS
	ESQUADRIA DANIFICADA
	VIDRO FALTANTE
	OXIDAÇÃO
	AGENTES BIOLÓGICOS
	CANTARIA DETERIORADA
	ENXERTO
	SUJIDADE
	EFLORESCÊNCIA
	ESFOLIAÇÃO
	GRAFITISMO
	VEGETAÇÃO
	AR CONDICIONADO DE JANELA

Imagem 24 - Legenda de patologias utilizada para análise e proposta da fachada 3
 Fonte: "Projeto e Patrimônio"



Imagem 25 - Mapa de danos da fachada 3 (residencial) - Vila Economizadora
 Fonte: Paulo Roberto
 Produção: Agosto/2019

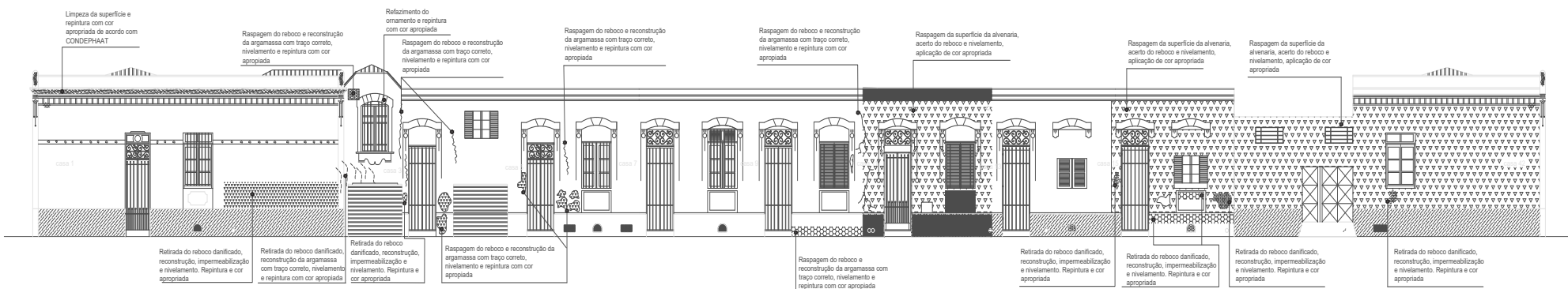
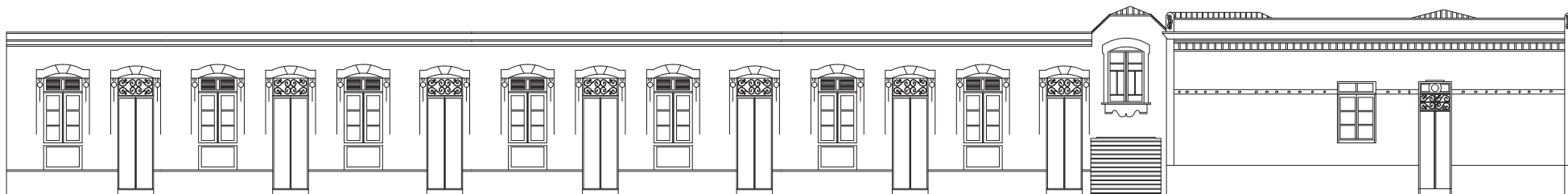
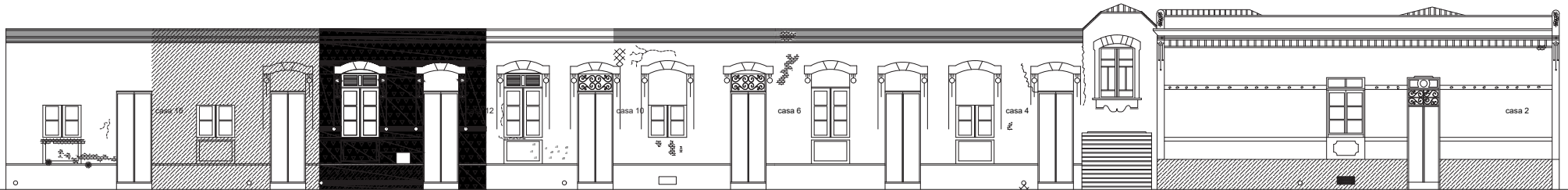


Imagem 26 - Mapa de conservação da fachada 3 (residencial) - Vila Economizadora
 Fonte: Paulo Roberto
 Produção: Agosto/2019



ELEVÇÃO 12

Imagem 23 - Elevação da fachada 12 (residencial) - Vila Economizadora
 Fonte: DPH - Departamento de Patrimônio Histórico
 Produção: Agosto/2019

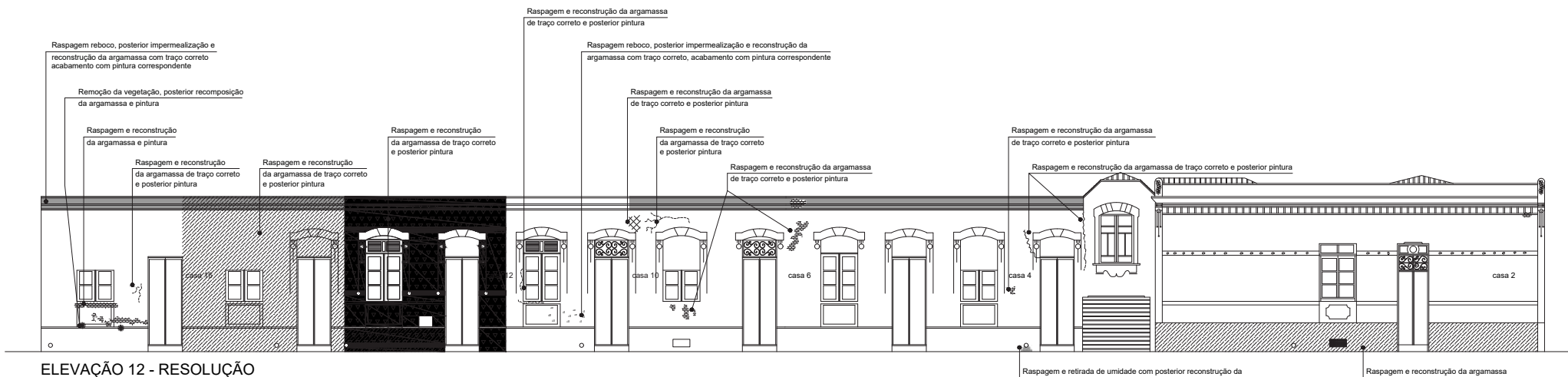


ELEVAÇÃO 12 - PATOLOGIAS

Imagem 28 - Mapa de danos da fachada 12 (residencial) - Vila Economizadora

Fonte: Giovanna Lopes

Produção: Agosto/2019



ELEVAÇÃO 12 - RESOLUÇÃO

Imagem 29 - Mapa de conservação da fachada 12 (residencial) - Vila Economizadora

Fonte: Giovanna Lopes

Produção: Agosto/2019

LEGENDA DE PATOLOGIAS	
	RACHADURA
	FISSURA
	MICROFISSURA
	LACUNAS
	DESPLACAMENTO
	PREENCHIMENTO INADEQUADO
	PINTURA DEGRADADA
	PINTURA DIFERENCIADA
	REVESTIMENTO INADEQUADO
	ARGAMASSA DIFERENCIADA
	ARGAMASSA DEGRADADA
	MANCHA NEGRA
	INSTALAÇÕES INADEQUADAS
	ESQUADRIA DANIFICADA
	VIDRO FALTANTE
	OXIDAÇÃO
	AGENTES BIOLÓGICOS
	CANTARIA DETERIORADA
	ENXERTO
	SUJIDADE
	EFLORESCÊNCIA
	ESFOLIAÇÃO
	GRÁFITISMO
	VEGETAÇÃO
	AR CONDICIONADO DE JANELA

Imagem 30 - Legenda de patologias utilizada para análise e proposta da fachada 12

Fonte: Projeto e Patrimônio

conclusão

Com pesquisa iniciada em 2018, as análises apresentadas nessa cartilha, inspirada na cartilha produzida pelo DPH em 2009, busca atualizar as informações com base na coleta de dados, produção e apresentação dos resultados por meio de informações gráficas acerca das patologias de algumas das fachadas da Vila Economizadora, em São Paulo.

Tendo isso em vista os resultados de análises do traço da argamassa coletadas da própria vila, essa cartilha é direcionada à comunidade acadêmica, ao acervo do DPH e à população que tenha interesse no assunto, para além da vila em si, mas também para com as técnicas de preservação e restauro que podem ser aplicadas dadas as condições atuais apresentadas.

Todo o trabalho foi desenvolvido em excelência pensando na necessidade de preservação de um patrimônio arquitetônico, a fim da conservação não apenas do espaço físico, mas também da memória e da história que o local tem a oferecer.



agradecimentos

Essa cartilha conta com os resultados finais de pesquisas realizadas no Instituto Federal de São Paulo (IFSP), no curso de Arquitetura e Urbanismo. Para tanto, alguns dados foram fornecidos pelo DPH, em 2019, ao qual agradecemos e dedicamos essa cartilha com histórico, coleta de dados e resultados. Sem os dados fornecidos com tanto apreço e cordialidade esse trabalho não seria possível.

Sendo o NEPIM um núcleo de estudos voltado à pesquisa e discussão de temas relacionados ao patrimônio imaterial e material, essa cartilha conta com agradecimentos especiais à professora Doutora Thais Souza, que tomou a iniciativa de organizar diversas pesquisas relacionadas ao tema “história e memória”, relacionando a sua importância e guiando coordenando trabalhos como este.

Agradecemos, também, a aluna Carolina Lisbão pela produção do mapa de danos e mapa de conservação e restauro da elevação 1; as alunas Caroline de Paula e Heloisa Mucciacito pela produção do mapa de danos e mapa de conservação e restauro da elevação 4; ao aluno Paulo Roberto pela produção do mapa de danos e mapa de conservação e restauro da elevação 3; e aos alunos Diego Moreno e Giovanna Lopes pela produção do mapa de danos e mapa de conservação e restauro da elevação 12.

“A verdadeira percepção do passado consistia em considerar que ele não era verdadeiramente passado”

Pierre Nora

